

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-20

Identificação do Local / Designação

Castelo de Torres Vedras

Concelho e Freguesia

Torres Vedras / Santa Maria, São Pedro e Matacães

Morada / Localização georreferenciada

Largo Coronel Morais Sarmiento, Torres Vedras

WGS84: X -9.261245; Y 39.094456

Código Nacional de Sítio

CNS 1231

Tipo de Sítio / Achado

Castelo / Cisternas

Cronologia

Idade do Ferro - Romano (século II a. C. - século III d. C.)

Intervenções Arqueológicas

Escavação (1983-1989) / Sondagem (2001) / Escavação (2003) / Acompanhamento (2008) / Prospeção (2017)

Descrição

O castelo de Torres Vedras foi um *oppidum* da Idade do Ferro, com origem num pequeno povoado de altura da Idade do Cobre, cuja ocupação contínua viria a perdurar até ao final da Idade Moderna. Estando a presença militar romana na região atestada desde os finais do século III a. C., a romanização do morro que se eleva na várzea torriense terá ocorrido, o mais tardar, aquando da tomada de Lisboa pelas tropas de Décimo Júnio Bruto, por volta do ano 138 a. C. Neste local estratégico e de domínio territorial por excelência, terão os romanos instituído um *castellum*, de cariz essencialmente militar. No castelo são ainda visíveis os vestígios monumentais de duas grandes cisternas geminadas, com 14m X 2,5m, revestidas a *opus signinum*, encontrando-se uma terceira oculta sob a igreja de Santa Maria. No interior de uma das cisternas foi encontrada uma lápide funerária epigrafada, pertencente a um indivíduo da tribo Galéria. Também na escadaria de acesso à igreja foi recolhida uma árula funerária, que apresenta um antropónimo de origem grega, introduzido pelo processo de colonização. O

volume de achados romanos provenientes do interior do castelo é considerável, destacando-se os materiais de construção, como *tegulae*, a cerâmica comum, campaniense e *terra sigillata*, uma ânfora itálica e outros objetos, como um elemento de arreio, uma fivela, um cossoiro, projéteis de funda e moedas.

Bibliografia

- Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 56: X e 60-61: XIV, 20-06-1952 e 15-08-1952, pp. 3 e 2-3.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) – Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, pp. 65-83.
- Luna, I.; Cardoso, G. (2013) – A urbe de Torres Vedras e a sua cerca medieval. In Fernandes, I. C. F., coord. - *Fortificações e território na Península Ibérica e no Magreb (séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri & Campo Arqueológico de Mértola. Vol. 1, pp. 457-471.
- Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 5-99 [pp. 32-42].
- Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local (Turres Veteras)*. Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, pp. 9-30.

Imagens



Fig. 1 - Cisternas romanas geminadas, Castelo de Torres Vedras (Rui Silva/MMLT).

Link

<http://www.cm-tvedras.pt/turismo/roteiro/?id=2528>

Visitável

Sim

Acesso

Largo Coronel Morais Sarmiento (Torres Vedras)

Acessibilidade

Horário de funcionamento

Terça a Domingo - 10h00-18h00 (Setembro a Maio) e 10h00-19h00 (Junho-Agosto)

Contactos

castelo@cm-tvedras.pt / 261 148 630

Local ou locais de exposição do espólio

Centro de Interpretação do Castelo de Torres Vedras
